

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS FACIAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreia Rodrigues de Miranda Fujioka¹;

Universidade Estadual do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1521787968285025>

Edilúcia Irinéia Pereira dos Santos Lima²;

Centro Universitário Nilton Lins, Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4111017157467085>

Izabel Alice de Figueiredo³.

Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3985759099089894>

RESUMO: Os traumas faciais são comuns em serviços de emergência do Brasil, representando uma porcentagem significativa dos atendimentos por trauma. Podem gerar sequelas transitórias ou permanentes prejudicando a estética e as funções musculares na região afetada. Este trabalho tem por objetivo elaborar uma revisão integrativa sobre perfil epidemiológico dos traumas faciais no Brasil. Metodologia: para a realização da pesquisa, utilizou-se revisão integrativa nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo, com publicações entre 2016 e 2025, com os descritores traumatismos faciais, epidemiologia, traumatologia e seus respectivos termos em inglês, combinados com operador booleano AND. Observamos que o trauma facial está associado, com maior frequência a acidentes com veículos terrestres e a violência. As vítimas são na maioria homens jovens. As lesões faciais podem variar de cortes simples a fraturas complexas com comprometimento de funções vitais e estética. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, exigindo equipe de emergência e abordagem multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos faciais. Epidemiologia. Traumatologia.

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF FACIAL TRAUMA IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Facial trauma is common in emergency services in Brazil, accounting for a significant percentage of trauma care. It can cause temporary or permanent sequelae, impairing aesthetics and muscle functions in the affected region. This study aims to conduct

an integrative review on the epidemiological profile of facial trauma in Brazil. Methodology: to conduct the research, an integrative review was used in the BVS, PubMed and Scielo databases, with publications between 2016 and 2025, with the descriptors facial trauma, epidemiology, traumatology and their respective terms in English, combined with the Boolean operator AND. We observed that facial trauma is most frequently associated with accidents involving land vehicles and violence. The victims are mostly young men. Facial injuries can range from simple cuts to complex fractures that compromise vital functions and aesthetics. Treatment can be conservative or surgical, requiring an emergency team and a multidisciplinary approach.

KEYWORDS: Facial injuries. Epidemiology. Traumatology.

INTRODUÇÃO

As lesões por traumas elevam as taxas de morbidade e mortalidade hospitalares em nível mundial. Estes agravos à saúde podem gerar sequelas transitórias ou permanentes e sua intensidade máxima acarretar o óbito dos envolvidos. As consequências são mais evidentes nos países de baixa e média renda individual bruta (RIB), nos quais a rede de cuidados ao trauma não existe ou ainda se apresenta de forma tímida e ineficaz. Neste cenário o trauma facial ganha destaque pela sua frequência, impactos na saúde das vítimas e desafio das equipes de saúde ao tratar lesões complexas de estruturas importantes, tornando-se uma questão de saúde pública (OMS, 2009).

O trauma facial é apontado como lesão frequentemente observada nos atendimentos de urgência e emergência. Isto justifica-se por ser uma região exposta e com pouca proteção, reforçando a vulnerabilidade da área que é facilmente acometida nos impactos frontais. Lesões na face podem resultar em alterações emocionais, funcionais e deformidades permanentes (Pinheiro *et al*, 2023).

Estudos apontam que o trauma facial vem crescendo nos últimos tempos, representando um desafio na decisão de condutas médicas, pois a face é uma região altamente vascularizada, rica em vasos sanguíneos e outras estruturas nobres como nervos e tecido ósseo. O sucesso do tratamento está condicionado à experiência do profissional e às características ou gravidade da lesão em questão (Carneiro *et al*, 2023).

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo elaborar uma revisão bibliográfica integrativa sobre perfil epidemiológico dos traumas faciais no Brasil. Aspectos importantes como a causa dos traumas faciais, idade, regiões da face mais acometidas e tratamentos serão abordados, visto que são dados relevantes na orientação dos profissionais da área da saúde quanto à escolha do tratamento adequado. Conhecer a epidemiologia dos traumas faciais favorece, ainda, a criação de políticas públicas e adoção de medidas protetivas, individuais e coletivas

visando a prevenção destes agravos.

METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo e descritivo buscando reunir e sintetizar os resultados de estudos anteriores sobre epidemiologia dos traumas faciais. Utilizou-se revisão integrativa nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo, com publicações entre 2016 e 2025, com os descritores Decs/Mesh: Traumatismos faciais, epidemiologia, traumatologia e seus respectivos termos em inglês, combinados com operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis de forma integral e gratuita, em idioma português. Buscou-se artigos considerados relevantes para a temática e que contemplasse dados gerais como: o perfil dos pacientes com traumas faciais, atendidos no setor de traumatologia dos hospitais brasileiros, epidemiologia dos traumas faciais e possíveis abordagens terapêuticas. Apenas artigos retratando a realidade brasileira foram utilizados. Excluiu-se os artigos duplicados, disponíveis mediante pagamento ou não relacionados ao tema de interesse. Foram encontrados 160 artigos. Inicialmente todos tiveram a leitura de seus títulos realizada, refinou-se a seleção após a análise dos resumos, finalizando com a leitura completa restando 26 trabalhos, os quais permaneceram na amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa sobre a epidemiologia dos traumas faciais no território brasileiro nos possibilitou encontrar 13 artigos com ênfase na temática em questão, permitindo traçar as principais características que cercam este tipo de lesão. Outros artigos foram mais específicos, selecionando variáveis desejáveis, como fatores etiológicos dos traumas faciais. Destes 3 foram relativos à agressão física, 2 acidentes de moto e 1 queimaduras. Fraturas específicas de mandíbula foram contempladas em 3 artigos, e tratamentos/reabilitação foram assunto de outros 4.

O fator etiológico dos traumas faciais está associado a algumas variáveis. Observa-se que em países em desenvolvimento a causa primária relaciona-se aos acidentes com veículos de transporte terrestre, envolvendo automóveis e motocicletas. Segundo estudos, mais da metade dos motociclistas quando acidentados, terão algum acometimento da região facial (D'Avila *et al*, 2016). As fraturas, nestes indivíduos não são raras e ocorrem nos ossos mais proeminentes da face como mandíbula, zigomático e nasal. Essas lesões podem gerar deformidades estéticas e funcionais, sendo que as injúrias de maior gravidade ocorrem nos traumas cranianos, podendo levar ao óbito. (Silva *et al*, 2015). Para minimizar complicações neste tipo de traumas o uso do capacete é obrigatório. Um relato científico mostra que 60% dos motociclistas utilizavam capacete no momento do acidente, sendo que o número de fraturas faciais foi menor para estes usuários. É importante destacar que o tipo de capacete influencia na prevenção das lesões em caso de acidentes. Aqueles usuários

de capacete aberto foram os mais vulneráveis a ocorrência de fraturas do complexo zigomático-orbitário. Felizmente de acordo com os dados obtidos, o capacete mais utilizado foi o fechado fixo (37,6%) garantindo maior segurança (Aires *et al*, 2023).

Em contrapartida, nos países desenvolvidos a principal causa de traumas faciais é a violência. No Brasil, poucos estudos abordam o tema, mas nota-se alta incidência de lesões faciais decorrentes de agressão física em algumas regiões do país, até mesmo sendo considerado o principal fator etiológico em alguns municípios. Destacamos aqui agressão física interpessoal como o tipo de violência mais citado nos estudos. As mulheres na faixa etária 20-59 anos são vítimas frequentes. Lesões em partes moles por instrumentos contundentes, originando equimose na região de bucinador e lábios foram as mais registradas (Garcez *et al*, 2019). A violência doméstica é foco de estudo quando se relata traumas de face, muitas vezes sendo causada por força física ou objetos contundentes, como barra de ferro, garrafas, copos. O agressor geralmente é do sexo masculino, sendo o companheiro, ex-companheiro ou um familiar (Bernardino *et al*, 2017). Já nos homens os traumas faciais por agressões físicas também são representativos, abrangendo 42% das lesões faciais. A fratura dentoalveolar e feridas contusas e perfurocontusas apresenta alta incidência sendo ocasionadas por instrumentos cortantes e perfurocontundentes (Garcez *et al*, 2019). Registros apontam que os agressores utilizam arma de fogo (revólveres, pistolas ou espingardas) ou arma branca (faca, punhal ou foice) e a faixa etária não apresenta perfil homogêneo. Outro grupo relevante citados nos estudos são de adolescentes (10-19 anos), vítimas de violência interpessoal, porém, sem padrão definido de lesão, onde o agressor geralmente é uma mulher (Bernardino *et al*, 2017).

Quando analisamos estudos epidemiológicos relacionados aos tratamentos de traumas faciais observamos abordagens diversas como tratamento conservador ou exigindo cuidados especializados ou cirúrgicos. A fratura de face prevalente, de modo geral, é de ossos do nariz (85,83%) e geralmente o tratamento de eleição é conservador (Coelho *et al*, 2024).

Outros ossos fraturados com frequência são os do complexo-órbito-zigomático-maxilar. O tratamento, nestes casos, quando não solucionados de modo conservador exigem procedimentos invasivos, somando 39, 56% das cirurgias da Equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (Medeiros *et al*, 2024).

A mandíbula é um osso que apresenta vulnerabilidade aos traumas, devidos a sua topografia. A região de parassínfise destaca-se nas abordagens cirúrgicas por meio da fixação interna rígida (Zanata-pinheiro *et al*, 2023).

De acordo com a análise biomecânica dos traumas, a mandíbula fica mais susceptível a fraturas em impactos laterais, pois gera maior força de stress nas estruturas ipsilateral ao impacto. (Valente *et al*, 2023). Nas agressões por arma de fogo as fraturas mandibulares são comuns e sua incidência têm aumentado. Esta é uma região com alta irrigação sanguínea e inervação, podendo gerar complicações (Marola *et al*, 2021). A recuperação da saúde e

funções destes pacientes dependem da abordagem incluindo cuidados especializados e acompanhamento multidisciplinar. (Carneiro *et al*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos científicos aponta que os fatores etiológicos desencadeantes dos traumas faciais são diferentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Sendo nos primeiros a principal causa a violência. Já nos países como o Brasil, destaca-se os acidentes terrestres, principalmente carros e motos. No entanto, alguns trabalhos brasileiros vêm relatando o crescimento da violência por agressão física, tornando-se principal fator de lesões faciais em algumas regiões. Todos os estudo analisados ressaltam a prevalência do sexo masculino nos diversos tipos de traumas faciais. A faixa etária mais acometida é de adultos jovens.

A localização do trauma facial e as estruturas envolvidas estão relacionadas ao fator desencadeante/etiologia do trauma, podendo apresentar lesões em tecidos musculares, vasos sanguíneos, nervos ou estruturas ósseas. As fraturas mais prevalentes são dos ossos nasais, complexo- órbito-zigomático-maxilar e mandíbula.

O tratamento depende da gravidade das lesões e das estruturas afetadas, exigindo abordagem cirúrgica ou procedimentos conservadores.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Carolina Chaves Gama et al. **Relação entre o uso e os tipos de capacetes e os traumatismos faciais-um estudo prospectivo.** *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 49, p. e20223387, 2023
- ANDRADE, Marina Gonçalves de et al. **Tratamento cirúrgico de fratura nasal: relato de caso.** *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*, p. 37-40, 2019
- BERNARDINO, Ítalo Macedo et al. **Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011).** *Ciência & saúde coletiva*, v. 22, p. 3033-3044, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/fibr.def>. Acessado em: 02 dez. 2024.
- CALHEIRA, Mariana Costa; DE CARVALHO, Fábio Silva; DE CARVALHO, Cristiane Alves Paz. **Perfil epidemiológico do trauma facial em um hospital regional do interior da Bahia.** *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 2, p. 88-106, 2021.
- CARNEIRO NETO, Benedito et al. **Fratura mandibular por projétil de arma de fogo: classificação, diagnóstico e tratamento.** *Rev. Flum. Odontol.(Online)*, p. 13-25, 2023.
- COELHO, ANA et al. **O trauma de face submetido a cirurgia: Uma análise epidemiológica**

de 10 anos no interior do Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 39, p. e0864, 2024.

D'AVILA, Sérgio et al. **Traumas faciais entre vítimas de acidentes de transporte terrestre.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 82, p. 314-320, 2016.

DE AGUIAR, Jayara Ferreira et al. **Manejo bucomaxilofacial de tecidos moles e duros após queda de bicicleta: relato de caso.** *Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 20, n. 3, p. 34-38, 2020.

GARCEZ, Ramiro Heleno Mesquita et al. **Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1143-1152, 2019

MAROLA, Luiz Henrique Godoi et al. **Etiologia do trauma facial: uma análise aprofundada entre 2016 e 2019 em Florianópolis/SC.** *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*, p. 12-18, 2021.

MEDEIROS, Alana Letícia de Sousa et al. **Perfil de pacientes acometidos por trauma no complexo bucomaxilofacial: um estudo epidemiológico em um hospital no norte do Piauí.** *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 72, p. e20240031, 2024.

NASCIMENTO, Ramon dos Santos et al. **Tratamento de fraturas múltiplas da face associadas a ferimento extenso: relato de caso.** *Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)*, p. 22-27, 2020.

PINHEIRO, Luiz Henrique Zanata et al. **Fratura de mandíbula: análise de 50 casos cirúrgicos em um hospital escola.** *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 38, n. 4, p. e0783, 2023.

PINHEIRO, Luiz Henrique Zanata et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de fratura de face em um hospital universitário.** *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, p. 177-182, 2022.

PORTO, Damião Edgleys; COSTA, Rossana Dias; PORTO, Érika. **Perfil epidemiológico dos pacientes com lesões buco-maxilo-faciais: contribuições para a eficiência dos processos de gestão hospitalar.** *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*, p. 16-24, 2018.

RAMOS, Joab Cabral et al. **Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba.** *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, v. 45, p. e1978, 2018.

SILVA, Débora Marina Freitas da et al. **Perfil dos casos de traumas bucomaxilofaciais de vítimas de violência interpessoal atendidas em um hospital de referência do Nordeste.** *Odontol. Clín.-Cient*, p. 7-13, 2021.

SILVA, Maria Gabriella Pacheco da; SILVA, Vanessa de Lima; LIMA, Maria Luiza Lopes Timóteo de. **Lesões craniofaciais decorrentes de acidentes por motocicleta: uma revisão integrativa.** *Revista Cefac*, v. 17, n. 5, p. 1689-1697, 2015.

TEIXEIRA, Andre Luiz de Sousa; FONSECA, Kennia Carreiro. **Levantamento epidemiológico dos atendimentos de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais no Hospital Macrorregional de Presidente Dutra-MA.** *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*, p. 6-14, 2021.

VALENTE, Thais et al. **Fenômenos biomecânicos envolvidos nos traumas faciais: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 35, p. 466-471, 2023

VIANA, Rodrigo de Souza; BARROS, Jackeline Nogueira de Paula. **Perfil epidemiológico das fraturas de face: uma revisão de literatura.** *Rev. Flum. Odontol.(Online)*, p. 18-30, 2022.